

OUTROS OLHARES SOBRE A DOCÊNCIA A PARTIR DAS HISTÓRIAS DE VIDA E NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS NO PIBID/PEDAGOGIA DA URCA

Antônia Jucilene Moraes Andrade ¹
Adriana Maria Simião da Silva ²

RESUMO

O presente trabalho discute o “voltar-se para si” como abordagem de formação de professores. Este tem sido uma proposta-convite presente nos debates contemporâneos sobre formação docente seja ela inicial, continuada, permanente. Tal perspectiva tem embasado o desenvolvimento do subprojeto Pibid/Pedagogia da Universidade Regional do Cariri, intitulado Sentir-Fazer a Docência-Discência na escola: o diálogo e a interdisciplinaridade entre as áreas de Língua Portuguesa e Matemática, no qual participam as autoras e o autor. Neste sentido, tem-se como objetivo identificar as contribuições das Histórias de Vida e Narrativas Autobiográficas para a formação inicial de estudantes atuantes no referido subprojeto. O texto se constitui como um estudo exploratório de abordagem qualitativa, realizado através de pesquisa participante. Fundamentam a pesquisa os textos de Pascal Galvani (2002) e as obras de Cecília Warschauer (2017a; 2017b). Dentre os resultados encontram-se: a) as técnicas resgatam experiências individuais e coletivas; b) a metodologia das histórias de vida em formação propicia o “voltar-se para si”, faz emergir a subjetividade dos estudantes, permitindo o resgate e a valorização da sua própria história do percurso que sua vida se constitui com conteúdo pessoal, bem como a atitude que será mobilizada para o uso da mediação como estratégia no processo autoformativo. Considera-se assim, que a abordagem das histórias de vida em formação constitui como espaço/momento de reflexividade e valorização dos diferentes momentos de formação ao longo da vida, resgatando memórias, muitas vezes adormecidas, tão caras e únicas na constituição das identidades docentes.

Palavras-chave: Narrativas autobiográficas, Memória, Formação inicial de professores, Pibid Pedagogia.

INTRODUÇÃO

O atual contexto sócio-histórico apresenta-se complexo e carregado de desafios. Mas de outro modo, esta época também traz consigo oportunidades decorrentes das novas tecnologias, do avanço das ciências, da inovação das comunicações, da dinamicidade dos setores produtivos e das complexas relações de trabalho.

No âmbito educacional, encontram-se mudanças, desafios e oportunidades. Traz desafios a serem superados para que a educação cumpra seu papel social, que se vincula à

¹ Especialista em gestão pela Faculdade Kurios, jucileneaiuaba@hotmail.com;

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Cariri, adrianamsimiao@gmail.com;

produção e a socialização do conhecimento, bem como ao estabelecimento de condições para que haja a promoção da cidadania.

Diante de tantos desafios, reconhece-se a importância do papel docente na construção de uma educação que ofereça tais respostas a sociedade, de forma que o desenvolvimento pessoal e profissional dos educadores sejam fundamental para a superação das provocações percebidas.

O ensino superior e a discussão sobre a construção da identidade profissional dos docentes e universitários tem ganhado espaço em debates, pesquisas e teorizações sobre o tema. Somam-se a isso vários fatores, como a história de vida, a formação inicial e continuada, o significado da docência para o professor e a prática pedagógica, formando um conjunto que contribui para o desenvolvimento e construção da identidade profissional. Essa construção é profundamente impactada por condições objetivas e subjetivas que envolvem o trabalho do professor e a maneira como este o percebe em constante movimento.

O estudo do cotidiano do professor vem sendo realizado por vários autores para auxiliar o estudo da presença da narrativa no seu modo de ser, a busca das apropriações reais e potenciais que acontecem de baixo para cima, isto é, da sua caminhada como ser social. A partir daí, então, poderão ser buscadas novas categorias de análise, na tentativa de organizar um conhecimento que responda algumas e provoque outras inquietações no professor, estimulando-o a participar da construção social de sua própria realidade.

Unir ensino e pesquisa significa caminhar para que a educação seja integrada, envolvendo estudantes e professores numa criação do conhecimento comumente partilhada. A pesquisa deve ser usada para colocar o sujeito dos fatos, para que a realidade seja apreendida e não somente produzida.

O foco central da análise é o de reconstruir e compreender como as histórias de vida colaboram na construção da identidade de discentes e professores. Este estudo aconteceu em um encontro na URCA do PIBID Peagogia, que nos conduziu a conhecer a autoformação, numa perspectiva transpessoal, transdisciplinar e transcultural.

A vida cotidiana é a objetivação dos valores e conhecimentos do sujeito dentro de uma circunstância. É através dela que se faz concreta a prática pedagógica, no caso do professor. É tentar descobrir como ele vive e percebe as regras do jogo escolar, que ideias vivencia na sua prática e verbaliza no seu discurso e que relações estabelece com os alunos e com a sociedade em que vive.

METODOLOGIA

O processo metodológico se caracterizou por uma pesquisa de base qualitativa. Deu-se o interesse em desvendar discentes e docentes nas suas histórias, no seu contexto social, a partir de suas percepções e das condições que o rodeiam. Sobre a pesquisa qualitativa buscamos Minayo (2001) uma fundamentação teórica para melhor compreendermos, o processo metodológico

[...] a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa qualitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a psicologia e a educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador. (MINAYO, 2001).

Através da pesquisa qualiattiva, busca-se diagnosticar e dá significado o universo temático dos alunos e aluns participantes, buscando respeitar as singularidades da cada um e a importância dos vários fatos que a vida tem.

Acerca da História Oral utilizamos o autor Thompson, que compreende da seguinte forma:

Aprender a ouvir é uma habilidade humana fundamental: para aqueles que importam, a história oral está aí para nos ajudar a compreender melhor nossos passados e para criar memórias nacionais muito mais ricas, mas também para nos ajudar a construir um futuro melhor, mais amável, mais democrático. (THOMPSON, 2000, p. 28).

Para melhor compreensão, optou-se pelo método qualitativo utilizando fontes bibliográficas a partir da discussão com os autores: Nóvoa (1992), Josso (2004), Souza (2006), Dominicé (2010).

AUTORFORMAÇÃO, NUMA PERSPECTIVA REFLEXIVA DA INTERAÇÃO ENTRE A PESSOAS E O MEIO AMBIENTE

A formação pessoal, social, profissional e ética na perspectiva da autoformação requer que cada Eu na relação com o outro possa ser pesquisador de si mesmo. A realidade da vida cotidiana também inclui uma participação coletiva. O existir na vida cotidiana é estar continuamente em interação e comunicação com os outros e, os significados próprios são partilhados com os significados das outras pessoas que vivem também o cotidiano. A

expressão do cotidiano do professor é determinante e determinada pela conjuntura social e cultural onde se desenvolve.

A autoformação não é concebida aqui como um processo isolado, é a construção de sentido aos nossos sentidos, é a busca do significado de quem somos e para onde queremos ir. Assim, autoformar-se é construir sentido aos afazeres cotidianos, às aprendizagens, às experiências e aos conhecimentos.

Para Dominicé (2006, p. 350), “A formação pode intervir como retomada do curso da vida”. A autoformação possibilita ao ser humano a reflexão de si mesmo, na dinâmica da auto-observação, para o alargamento das capacidades de autonomização, de iniciativa e criatividade.

Para Josso (2004), " o projeto de formação é constituída pelo sujeito é mediado pelo pesquisador-formador, a partir de estratégias instigadoras das experiências, requer a ação da projeção. O processo de projeção é constituído pelo ato de aprender a descobrir novos meios de pensar e de fazer diferente".

Nesse sentido, o pesquisador-formador instiga o sujeito à construção do projeto de formação que dá sentido ao seu ato de aprender, no forma-se e transformar-se como pessoa. É dialogando é refletindo sobre o que somos e fazemos que é possível a projeção para o que desejamos ser e fazer durante a existência.

A linguagem nasce é encontra sua referência na vida cotidiana, referindo-se em especial à realidade que se experimenta e que se partilha com os outros. É através dela que manifestamos a nós mesmos.

Autoformação é um processo significativo para despertar os sujeitos à ampliação da consciência, ou seja, a tomada de decisão frente a maneira de ser de se relacionar consigo mesmo e com o outro. Ela possibilita o autoconhecimento das subjetividades humanas para a constituição da sensibilização e da autotransformação de si e sobre suas interações com o meio ambiente físico e social.

RELATOS ORAIS DAS HISTÓRIAS DE VIDA DOS ALUNOS E A TOMADA DE CONSCIÊNCIA REFLEXIVA

A história oral é uma trilha interessante por permitir o conhecimento e registro das diversas possibilidades que se manifestam no cotidiano das pessoas.

Para Galvani (2002, p.02 - 03), "a autoformação não é concebida[...] Como um processo isolado. Não se trata da egoformação propalada por uma visão individualista. A autoformação é um componente da formação considerada como um processo tripolar, pilotado por três polos principais: si (autoformação, os outros (heteroformação), as coisas (ecoformação)). "

Sendo assim, esta afirmação contribui para pensarmos a autoformação numa abordagem transdisciplinar, uma visão além das disciplinas, desde que não perca de vista a sua função primordial de reconstrução do passado educacional como fonte de reflexão para uma prática futura.

O trabalho de pesquisa foi desenvolvido da seguinte forma: estudo dirigidos sobre a importância de trabalhar a história de vida das pessoas, com o grupo PIBID pedagogia, coordenadores, supervisores e professores fazendo uma reflexão valorizante sobre si mesmo e a importância dos vários fatos que a vida tem, cada aluno foi motivado a criar seu próprio brasão, em seguida produzir sua linha do tempo. Iniciou-se assim uma atividade autobiográfica, momento em que os alunos registraram suas belas histórias, lembranças de seus familiares e sobre sua escolarização.

De acordo com algumas falas dos participantes, durante as apresentações, ficou evidenciando que o relato das histórias de vida permitiria a tomada de consciência de que cada ser humano possui a sua história, o seu eu autobiográfico. Muitos manifestaram o valor da vivência no sentido de "passar a conhecer os colegas ou outras experiências" que lhe possibilitaram maior compreensão nas relações humanas. Assim, pode-se dizer que ao escutarmos a experiência do outro passamos a olhar a própria vida a partir de outras lentes.

Na análise dos depoimentos dos alunos percebi que entre as características dos melhores professores estão:

P1- "torna as aulas atraentes";

P2- "estimula a participação do aluno";

P3- "sabe se expressar de forma que todos entendam";

P4- "induz à crítica, a curiosidade a pesquisa";

P5- "procura formas inovadoras de desenvolver a aula";

P-6 "faz o aluno participar do ensino" entre outros relatos.

É importante dizer que os alunos não apontam como melhores professores os chamados "bonzinhos". Ao contrario. O aluno valoriza o professor que é exigente, que cobra

participação e tarefas. Ele percebe que esta é também uma forma de interesse se articulada com a prática cotidiana da sala de aula.

Um último aspecto a considerar nas falas dos respondentes é o valor que eles dão ao prazer de aprender, algo que se poderia traduzir como um clima positivo na sala de aula o “senso de humor do professor”, o “gosto de ensinar”, “o tornar a aula agradável, interessante” são aspectos que eles apontam como fundamentais.

Continuando e aprofundando a análise dos depoimentos, conseguir perceber que os alunos possuíam experiências da vida própria e diferenciada. Todos se referiram à família como um ponto importante para a sua formação.

Todos se referiram a “valores” quando perguntados sobre as principais aprendizagens familiares e localizaram no exemplo e no cotidiano das relações e forma desta aprendizagem. Dedicção aos estudos, honestidade, coragem no enfrentamento da vida, responsabilidade, organização, disciplina, alegria de viver foram os principais aspectos de influência familiar sobre os nossos entrevistados.

Condições econômicas da família foi um assunto abordado. Alguns provêm de grupos mais estáveis economicamente e outros contaram com mais dificuldade. Alguns se referiram a influência do grupo familiar mais amplo do que especialmente aos pais. Nesse sentido, apareceram referências a irmãos mais velhos, a avós e a tios, reconheceram influências no seu comportamento da experiência familiar.

Apesar de, para muitos, não ser o encaminhamento profissional primeiro, houve depoimentos que manifestaram certa ligação com a docência. Especialmente de admiração ao trabalho do professor. Este é um sentimento mais ou menos comum entre o grupo de alunos. Todos se manifestaram no sentido de valorização da profissão que exercem, apesar de verbalizarem sua inconformidade em não serem reconhecidos dentro da política educacional.

Após esta etapa a equipe tomou por base este estudo valioso e iniciou a preparação de artigos para apresentação em eventos científicos.

Por fim, se conhecemos a partir da emoção, é fundamental uma proposta de formação do cuidar de si ou ética de si, a qual se revela em ações transformadoras das emoções, dos sentimentos e dos pensamentos, a ponto de desenvolver capacidades como: relacionamento consigo e com os outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

E portanto, possibilitou vivências únicas no trajeto de formação, contribuindo para a eficiência da sua prática. Tendo em vista que para formar indivíduos é preciso formar a si mesmo e, essa atividade proporciona aos Pibidianos um momento de autoconhecimento.

Com isso, é notório que o resgate das memórias favorece para a construção da identidade dos Pibidianos enquanto docentes, fortalecendo os três pólos que Galvani argumenta, mencionados no texto, provocando-nos a (re)pensar no Sentir-Fazer da Docência.

A perspectiva de um autoconhecimento proporciona a autoformação do indivíduo como a reflexão de sujeitos dentro da prática pedagógica, já que o foco é a formação dos discentes numa perspectiva social a partir de um contexto sócio-histórico de cada pessoa, portanto foi importante escutar as pessoas que participaram desse momento, pois ficou visível a participação e o engajamento de cada um, e através dos relatos podemos perceber o quanto foi enriquecedor para sua construção enquanto profissionais e indivíduos histórico-sociais.

Por muito tempo o modelo tradicional esteve/está presente no ensino e na formação das(os) professoras(es). Várias tendências formularam suas teorias com a finalidade de erradicar as características tradicionalistas do ensino, porém esqueceram de olhar a formação. Esta vivência vem como uma forma de combater o tradicionalismo dentro da formação docente, pois ela é voltada para o próprio indivíduo, retirando, assim, a ideia tradicional.

Na fala de um dos Pibidianos em que afirma que essa autoformação possibilitou para a elaboração de uma aula mais atraente, como também o estímulo que dá aos alunos para participarem da aula, ficou notável que esses fatos tornaram-se uma característica e possibilidade de formação a partir do conhecimento de si, em que fortaleceu para um maior engajamento desses professores que estão iniciando suas experiências como docentes nesse processo de formação.

Diante do que foi explanado no decorrer de todo o trabalho, podemos perceber que este processo, como parte de formação de futuras(os) professoras(es), é de extrema importância, pois esses profissionais trabalharão com formação de indivíduos.

REFERÊNCIAS

DOMINICÉ, Pierre. **A formação de adultos confrontada pelo imperativo biográfico**. São Paulo, ago. 2006.

GALVANI, Pascal. **A autoformação, uma perspectiva transpessoal, transdisciplinar e transcultural**.

JOSSO, Marie Christine. **Experiências de vida e formação.** São Paulo: Cortez, 2004.

MINAYO, M. C. de S.(Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: vozes, 2001.

NÓVOA, Antonio. **Vidas de professores.** Portugal: Porto, 1992.

_____. **O método (auto)biográfico e formação.** São Paulo: paulus, 2010.

THOMPSON, P. **História oral e contemporaneidade.** ZHOURI, A.; PEREIRA, L. M. L.(TRad.). Rev- História oral, 5, 2000, p. 9-28.